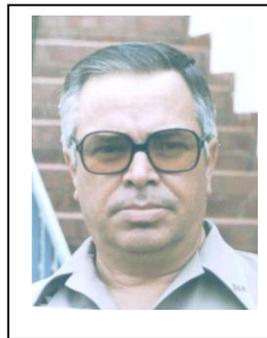


1

**FHE POUPEX****POR FAVOR LEIA ESTA NOTA ANTES DE INICIAR A SUA LEITURA OU PESQUISA****IMPORTANTE !!!****Cel CLÁUDIO MOREIRA BENTO**

Historiador Militar e Jornalista, Presidente e Fundador da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB), do Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul (IHTRGS) e da Academia Canguçuense de História (ACANDHIS) e sócio benemérito do Instituto de História e Geografia Militar e História Militar do Brasil (IGHMB) e do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) e correspondente das Academias de História de Portugal, Espanha, Argentina e equivalentes do Uruguai e Paraguai. Integrou a Comissão de História do Exército do Estado-Maior do Exército 1971/1974. Presidente emérito fundador das academias Resendense e Itatiaense de História e sócio dos Institutos Históricos de São Paulo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Ceará, Mato Grosso etc. Foi o 3º vice-presidente do Instituto de Estudos Vale-paraibanos IEV no seu 13º Encontro em Resende e Itatiaia que coordenou o Simpósio sobre a Presença Militar no Vale do Paraíba, cujas comunicações reuniu em volumes dos quais existe exemplar no acervo da FAHIMTB, doado à Academia Militar das Agulhas Negras. É Acadêmico e Presidente Emérito fundador das Academias Resende e Itatiaense de História, sendo que da última é Presidente emérito vitalício e também Presidente de Honra. Kursou a ECEME 1967/1969. E foi instrutor de História Militar na AMAN 1978-1980, onde integrou comissões a propósito dos centenários de morte do General Osório Marques do Herval e do Duque de Caxias. Comandou o 4º Batalhão de Engenharia de Combate em 1981-1982; Dirigiu o Arquivo Histórico do Exército 1985/1990 CIPEL, IHTRGS, Academia Sul Rio Grandense de Letras e Instituto Histórico e Geográfico de Pelotas. Coordenou em 1970/71 o Parque Histórico Nacional dos Guararapes, onde lançou seu 1º livro As Batalhas dos Guararapes Descrição e Análise Militar e desenvolveu em parceria o Projeto História do Exército no Rio Grande Sul composto de 21 livros.

**Nota introdutória do autor aos seus trabalhos colocados e Livros e Plaquetas no site da FAHIMTB [www.ahimtb.org.br](http://www.ahimtb.org.br) e disponibilizado no site e cópia impressa no acervo da FAHIMTB doado a AMAN pelo Boletim Especial nº 002 de 17 nov 2014 para ser colocado no Programa Pergamum de bibliotecas do Exército. Nota que explica a diversas servidões que o autor enfrentou na digitalização dos originais e erros decorrentes.**

**POR FAVOR LEIA ESTA NOTA ANTES DE INICIAR A SUA LEITURA OU PESQUISA**

Aos 86 anos, depois de 46 anos de dedicação a História Militar. em especial, a das **Forças Terrestres Brasileiras (FTB)** e seguindo conselhos dos mais jovens, em especial universitários civis e militares, decidi colocar minha produção historiográfica, em especial como historiador militar e a disponibilizar no site da **Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil**. [www.ahimtb.org.br](http://www.ahimtb.org.br), criado e administrado por meu filho **Capitão de Mar- e--Guerra Carlos Norberto Stumpf Bento**.

Objetivo tentar perenizá-la e melhorar a sua acessibilidade, a leitores e pesquisador interessados, em especial alunos de nossas escolas militares e militares em geral das **Forças Terrestres Brasileiras** (Exército, Fuzileiros Navais, Infantaria da Aeronáutica, Polícias Militares e outras Forças que as antecederam em especial a **Guarda Nacional e os Voluntário da Pátria**. cujas histórias a FAHIMTB vem desenvolvendo há 21 anos..

E partimos para a digitalização artesanal em impressora HP com auxílio de Notebooks e de nossa secretária estagiária **Kamila Rocha de Souza**, em especial na digitalização de nossos livros e colocação dos originais em cópias impressas ou livros originais no programa Pérgamum de bibliotecas do Exército, com a colaboração da dedicada bibliotecária **Milena Soares Marçal**, colocada à disposição da Biblioteca da AMAN

E num período curto de cerca de 6 meses, num grande esforço de digitalização, em especial de releitura atenta e revisão de cada livro, plaqueta e artigo foi colocado em **Livros e Plaquetas** no site da FAHIMTB e cópia impressa e também o livro . plaqueta e artigos originais colocados em arquivo especial reunindo a produção impressa do autor e que a disponibilizou no site da FAHIMTB, acervo preciosos que foi doado a ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS ( AMAN) em seu **Boletim Especial nº 002 de 17 de Novembro de 2014**, assinado pelo então comandante da AMAN, Gen Bda Tomas Miguel Miné Paiva..

Digitalização artesanal que não reproduz o original com todas as suas características implicando em trabalhosas revisões, mas nem sempre conseguimos corrigir tudo, pois História não é Gramática, afirmou alguém..

E desta digitalização muito trabalhosa, e cansativa aos 66 anos, resultam erros de digitação e outros, que não reproduziram com fidelidade os originais, bem como equívocos a tratar o PERGAMO por PERGAMIUN em realidade **PERGAMUM** e o IHGMB por **IGHMB** e mesmo minha condição de sócio emérito por sócio benemérito do IHGB .

E igualmente erros decorrentes do nosso amadorismo, na operação dos computadores e em especial em nossa avançada idade, em digitalização, formatação e ilustração de nossos trabalhos. Mas vencemos este desafio com se poderá constatar.

Todos os nossos trabalhos, incluem na página de abertura os brasões das instituições que fundamos e presidimos. **Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul (IHDRGS)**, que fundamos em 10 de setembro de 1986, em Pelotas com auxílio da **8ª Brigada de Infantaria Motorizada** e, a **Academia Canguçuense de História (ACANDHIS)** que fundamos em Canguçu minha terra natal em 13 de Setembro de 1988 e a hoje **Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB)** que fundamos Resende-RJ em 1º de março de 1996, há 21 anos. E todas com realizações profícuas e controladas. Comprovar é obra de simples verificação e raciocínio.

E junto com a introdução na página de abertura – a síntese de nosso currículo militar e cultural para o leitor e pesquisador interessados avaliarem a experiência e autoridade do autor no assunto abordado.

E nele também nossa foto em 1982. com o comandante do **4º Batalhão de Engenharia de Combate**, em Itajubá –MG ,um grande momento de nossa carreira militar . E outra grande experiência foi reler a maioria de a nossa produção historiográfica durante mais de 60 anos, iniciada logo depois de nossa declaração dos aspirantes em 15 de fev 1955, visando escrever sobre a perdida e esquecida história de Canguçu em 1956, com vistas ao seu centenário em 1957. O que conseguimos !

E então constatamos que a informação histórica envelhece, e pouco a pouco vai sendo esquecida e que o próprio autor esquece o teor de seus trabalhos e se surpreende, agradavelmente, como foi o meu caso, sobre o que escrevi, dando-me a impressão de ter psicografado. Tanto que ao trabalhar biografias de esquecidos e injustiçados, sentir uma espécie de proteção quando escrevo sobre eles , e hoje os achá-los- muito bons e me perguntamos de onde eu tirei isto?

E ao recordar um historiador de Barra Mansa ao tomar posse da Academia de História de Barra-Mansa cuja fundação presidimos e onde sou o titular de Cadeira Marechal Floriano Peixoto.

Disse o citado historiador:

***“Que o ser humano tem três mortes: A primeira quando da o seu último suspiro; A segunda, quando abaixa a sepultura; A terceira é definitiva, a última vez que seu nome for pronunciado ou lembrado.”***

Daí o resulta o historiador possuir o **poder de ressuscitador dos mortos em definitivo , cujos nomes foram lembrados ou pronunciados pela última vez**, quando no decorrer de suas pesquisas ressuscita os nomes e as ações desse mundo dos mortos esquecidos.

A moldura dos artigos em azul turquesa lembra a **Arma de Engenharia**, a minha arma que aqui reverencio e cuja História me orgulho de haver pesquisado, preservado e divulgado na rede mundial.Confirmar repito e obra de simples raciocínio e verificação.

Finalizando, peço ao leitor e pesquisador interessados que se fixem no **FUNDO** ou no **CONTEÚDO** de informações históricas e não na **FORMA**, pois encontrarão diversos erros decorrentes de digitalização e nossa avançada idade e no desenvolvimento do trabalho colocado em livros e Plaquetas do site [www.ahimtb.com.br](http://www.ahimtb.com.br)

Na Internet. em especial sobre **O Exército, o Rio Grande do Sul e Canguçu meu berço natal** e creio **salvo melhor juízo** que eu seja o maior historiador militar brasileiro pelo volume de minha obra historiográfica e o pioneiro na releitura de toda a minha produção historiográfica e a sua colocação na Internet, para perenizá-la e torná-la acessível a qualquer computador ou smart fone na WEB. Este seria reconhecimento de minha obra produzida em favor da História, com enormes sacrifícios em milhares de horas dedicadas a pesquisar, preservar e a divulgar meus trabalhos, embalado por uma vocação irresistível e até certa forma patológica, para explicar a minha vocação prazerosa mas trabalhosa.

E no tocante a História Militar a sua posição relevante para orientar e formular táticas e estratégias militares visando a conquista de objetivos táticos e estratégicos que contribuam para a defesa e conquista pelo Brasil de seus objetivos geopolíticos dentre os quais se destacam sua Integridade, Soberania , Unidade e Integração.Quem discorda ?

A propósito lembro meu contato com Gilberto Freyre em sua residência no Apicucos Recife sobre problemas relacionados com a construção do Parque Histórico Nacional dos Guararapes, cujo projeto. construção e inauguração coordenamos como missão Militar.

Gilberto Freyre redigia sua idéias fundamentais sobre o assunto, apoiado numa placa sobre o seu colo e que sua equipe de revisão e de copy desk colocava tudo ordenado pronto para publicação, cabendo-lhe revisar o fundo de sua produção. Certa feita me contaram que o jornal inglês TIMES orgulhoso e convencido de não possuir erros, daria um prêmio a quem descobrisse um erro, e apareceu um vencedor que descobriu o seguinte erro no nome do Jornal, o de estar invertido o **S** de TIMES. invertido. Lembro que ao chegar no Recife, em 8 de maio de 1970, no início de minha atividade como historiador jornalista, haver corrigido incansavelmente o texto de meu artigo no **Diário de Pernambuco** intitulado **O gaúcho primitivo origem evolução** e constatar, ao ser publicado estar com erros que eu não havia cometido e fui informado de que **“notícia jornalística é como peixe, quanto mais fresca melhor.”** Daí a não preocupação extremada com a revisão. Creio que a Tecnologia evoluiu para ao ser elaborado um texto ela automaticamente revise e faça a copydescagem..Pois me considero um historiador e não um filólogo. Alguém já afirmou que História não é Gramática

E em **Bibliografia do autor** disponível em **Cel BENTO** em **Livros e Plaquetas** ,uma visão de toda nossa produção literária Livros, álbuns, plaquetas artigos em revistas e jornais da qual grande parte não foi disponibilizada no site da FAHIMTB [www.ahimtb.org.br](http://www.ahimtb.org.br). mas tentaremos dar continuidade na medida do possível. O artigos em revistas colecionamos todas, mas artigos em jornais não conseguimos todos Na falta deles nossa **Bibliografia** registra nossos artigos em jornais brasileiros.Durante mais de 60 anos de atuação como historiador, nem sempre encontramos disponíveis e competentes datilógrafos para digitarem nossos trabalhos, a maior parte tivemos que pagar de nosso bolso e mesmo ter muitas vezes de atuar como datilografo amador, com muita dificuldade para compor os originais de nossos trabalhos para publicá-los e relacionados em sua maioria em nossa citada **Bibliografia**.E hoje cedendo uma vocação compulsiva e prazerosa e até beirando uma patologia, tenho a impressão pelo volume de nossas publicações que sou um recordista brasileiro no assunto, até que me seja apresentado brasileiro que me supere neste particular. E além do que consta em nossa Bibliografia muito encontro sobre nosso trabalho ao colocar nosso nome no Google. Enfim minha imissão foi cumprida e muito me orgulho disto em especial como filho de Canguçu – RS, cuja história fora completamente esquecida, o que me dava , como historiador em potencial,, a idéia de haver nascido num município marginal. E com orgulho hoje posso proclamar que resgatei a sua história perdida e mesmo esquecida a parte escrita sobre Canguçu, por João Simões Lopes Filho na Revista **do Centenário de Pelotas nº 4 em 1912**, no Centenário de Canguçu Freguesia. Vide abaixo nossas obras sobre Canguçu!



Ao lado capas de nossos livros e plaquetassobre a História de Canguçu que resgataram a sua esquecida e bela História .Canguçu reencontro com História. 2ed 2007.Canguçu 200 anos - Efemérides e História Militar. Real Feitoria do Linho cânhamo. Genealogia do autor, História da Igreja Matriz N. S da Conceição e Bicentenario da Freguesia todos disponíveis para serem baixados em Livros e Plaquetas no site [www.ahimtb.org.br](http://www.ahimtb.org.br)

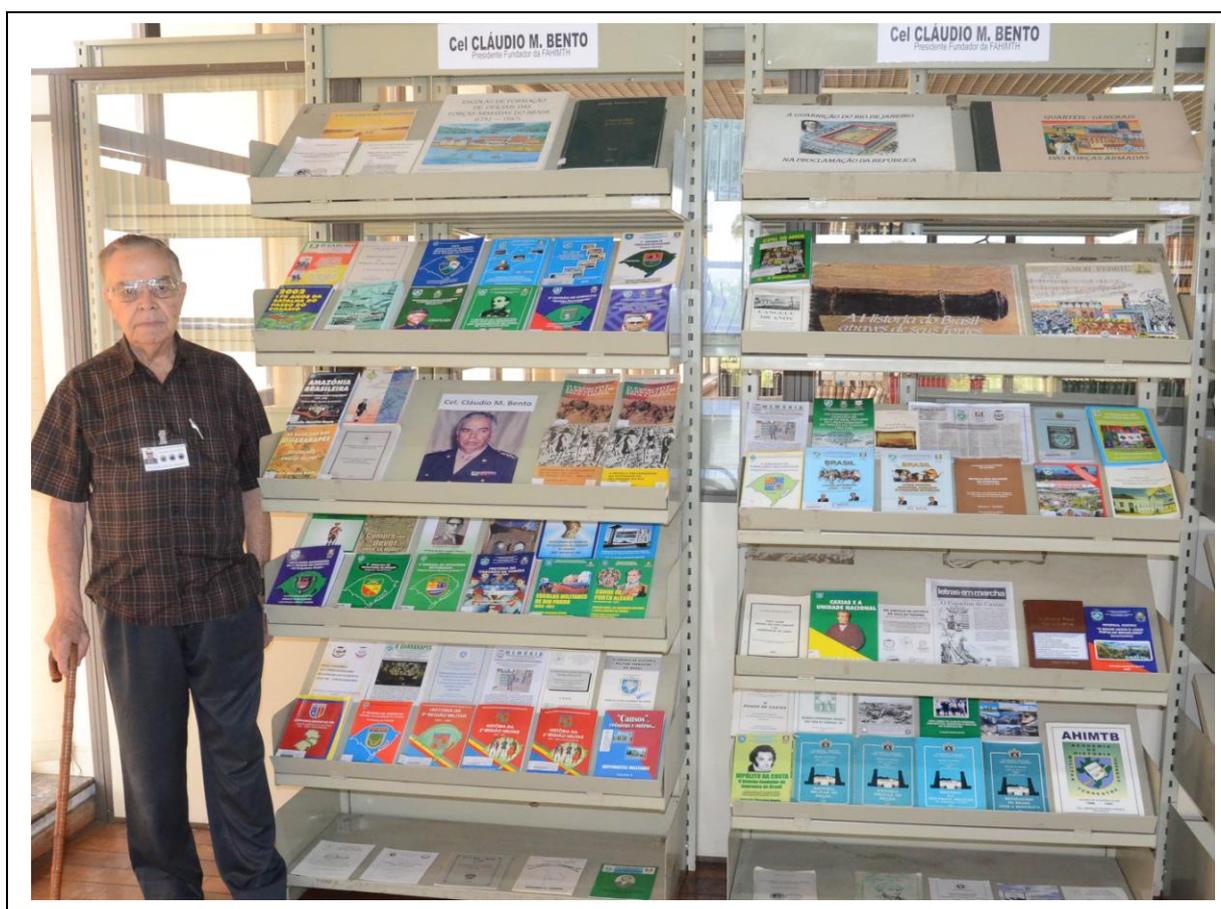
Hoje creio ao longo de 46 anos haver acumulado e muito produzido sobre a História Operacional e Institucional do Exército e, em especial em sua dimensão de História Militar Critica à luz dos fundamentos da Ciência e Arte Militar (1) de forma a

contribuir para o atendimento da Diretriz do Estado-Maior do Exército visando produzir subsídios para a instrução dos Quadros e da Tropa e para o Desenvolvimento da Doutrina das Forças Terrestres do Brasil (Exército, Fuzileiros Navais, Infantaria da Aeronáutica, Polícias e Bombeiros Militares. No caso do Exército a serem aproveitados por seu CÉREBRO, coerente como o pensamento do Marechal Ferdinand Foch que sauí da Escola Superior de Guerra da França, para comandar a Vitória na 1ª Guerra Mundial

*“Para alimentar o CÉREBRO de um Exército na Paz para melhor prepará-lo para a eventualidade indesejável de uma guerra, não existe livro mais fecundo em lições e meditações do que o livro História Militar.”*

**CÈREBRO do Exército ,uma minoria constituída de:**

***Pensadores, planejadores, historiadores militares críticos, o comandante do Exército e seu Estado-Maior, planejadores e atualizadores do Corpo de Doutrina do Exército, Comandantes operacionais e logísticos e seus Estados- Maiores que formulam e atualizam o Copo de Doutrina a ser executada pelo CORPO do Exército, a sua grande maioria.***



Nov 2017 O autor ao lado de parte de sua obras publicadas desde 1970, em exposição na Biblioteca da Academia Militar das Agulhas, em cujo fundo desde 2011, Bicentenário AMAN, possui suas sedes a Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil e sua federada a AHIMTB Resende Marechal Mário Travassos. Bibliografia do autor em Cel BENTO no índice em Livros e Plaquetas

- (1) Assunto disponível no capítulo IV do Manual Como Estudar e Pesquisar a História do Exército, edições do EME 1978 e 1999 e disponível para baixar no site da FAHIMTB [www.ahimtb.org.br](http://www.ahimtb.org.br)  
**EIS POIS O MEU LEGADO, EM ESPECIAL AO EXÈRCITO BRASILEIRO, QUE SIRVO A 67 ANOS, A AMAN, MINHA MÃE PROFISSIONAL ,AO RIO GRANDE DO SUL E A CANGUÇU MEU BERÇO NATAL. MISSÃO CUMPRIDA!!! E AGRADEÇO A DEUS TER ME PERMITIDO CUMPRIR ESTA MISSÃO ATÉ AQUI E PEDIR-LHE QUE MINHA OBRA SEJA ÚTIL E QUE POSSA CONTINUAR MAIS TEMPO NELA>**